

A PAISAGEM DE SANTA THEREZA: UMA CHARQUEADA DO SÉCULO XIX EM BAGÉ-RS.

Grasiela Tebaldi Toledo¹, Libiane Cargnin de Lima², Piero Alessandro Bohn Tessaro³, Vanessa Barrios Quintana⁴, Saul Eduardo Seiguer Milder⁵

¹Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/ Departamento de História- Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas – LEPA, Rua Floriano Peixoto, n. 1132, Santa Maria, CEP 97015-342,

² Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/ Departamento de História- Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas – LEPA, Rua Floriano Peixoto, n. 1132, Santa Maria, CEP 97015-342,

³ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/ Departamento de História- Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas – LEPA, Rua Floriano Peixoto, n. 1132, Santa Maria, CEP 97015-342,

⁴ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/ Departamento de História- Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas – LEPA, Rua Floriano Peixoto, n. 1132, Santa Maria, CEP 97015-342,

⁵ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/ Departamento de História- Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas – LEPA, Rua Floriano Peixoto, n. 1132, Santa Maria, CEP 97015-342, grasiela.toledo@gmail.com, milderbr@yahoo.com.br, anelima@yahoo.com.br

Resumo- A pesquisa visa mostrar como se configurou o espaço da Charqueada Santa Thereza, Bagé-RS, tanto a partir da arquitetura como através do levantamento das estruturas remanescentes do complexo saladeril com o objetivo de perceber as alterações que ocorreram na paisagem e na organização das charqueadas no final do século XIX no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Charqueada, Arqueologia, Paisagem, Arquitetura.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

O presente artigo visa mostrar como a Charqueada Santa Thereza, Bagé, RS, fundada em 1897, pelo Visconde português Ribeiro Magalhães, pode ser alvo de estudos arqueológicos, na tentativa de elucidar alguns pontos referentes à construção de uma paisagem industrial.

As ruínas dessa charqueada são uma importante fonte para a pesquisa do período de desenvolvimento das charqueadas do interior do estado do Rio Grande do Sul.

Busca-se compreender as mudanças que ocorreram na organização espacial e estrutural do bairro onde a charqueada se localiza, através da cultura material, ou seja, as estruturas remanescentes da charqueada, além de pesquisa em fontes documentais.

Num primeiro momento é analisada a construção dos espaços e lugares do bairro, formadores da paisagem. Depois é demonstrado como se configurou uma paisagem industrial e como a arquitetura é usada para tentar demonstrar os valores do período e a posição social do ocupante.

Materiais e Métodos

A charqueada Santa Thereza é uma das cinco charqueadas que existia em Bagé, fundada utilizando mão-de-obra assalariada, equipamentos

industriais e técnicas de produção do charque mais aprimoradas (entre estas à introdução do vapor e da luz elétrica), bem como ferrovias, trabalho em série e diversificação dos produtos.

As ruínas da charqueada Santa Thereza são analisadas a partir dos métodos e técnicas da Arqueologia Industrial e da Arqueologia da Paisagem.

A Arqueologia Industrial serve-se basicamente das técnicas de prospecção, para levantar as estruturas remanescentes do período proto-industrial à fábrica propriamente dita. (CUSTODIO, 1984, p.05).

É a partir da estratigrafia de cota positiva, que se busca compreender quais os materiais e técnicas utilizados na construção dos edifícios industriais e residenciais, além do maquinário, do processo industrial, da arquitetura do período, das moradias, dos meios de transporte, etc., que estão relacionados com o contexto social, econômico e histórico. (MILLET, 2003).

O desenvolvimento industrial incentiva ao crescimento, nos arredores da fábrica, de um espaço urbano, formado por vilas de operários, escola, hospital, etc. alterando a antiga paisagem local.

É nesse ponto que a Arqueologia da Paisagem serve para compreender a formação dos espaços e lugares num sítio industrial, entendendo a paisagem como algo construído historicamente, que ajuda a legitimar uma hierarquia social. (THIESEN, 1999 p. 24/25).

O trabalho realizado junto à charqueada de Bagé busca entender as estruturas como fonte para o estudo arqueológico, notando como se configurou o espaço do bairro Santa Thereza em função da charqueada que ali se desenvolveu.

Resultados

Um dos resultados alcançados com a pesquisa é que a charqueada não se limita a ela mesma, ou seja, em função dela se desenvolveu um amplo complexo residencial e industrial, agregando a casa do proprietário, tratada pelos jornais da época, como o “palacete do Visconde”.

Além da fábrica de charque encontramos as casas de dois de seus filhos, duas vilas de operários, uma padaria, uma indústria de derivados, um hospital, um armazém, uma capela, um teatro, um coreto, entre outras estruturas que não deixaram vestígios visíveis através da prospecção arqueológica, sendo necessário que se realizem escavações para encontrar outras evidências.



Figura 1 – Indústria de derivados, inaugurada em 1902. Fotografia de 2005.

O texto de uma memorialista da cidade de Bagé descreve que havia também uma fábrica de adubos, uma de tijolos, uma carpintaria, uma ferraria, um restaurante, uma barbearia, uma alfaiataria, uma sapataria e um colégio. (FAGUNDES, 1999).

Isso nos faz perceber que a charqueada permitiu que um bairro se desenvolvesse de forma ampla, tendo espaços e lugares bem distintos, porém próximos.

A paisagem formada por esses lugares existentes no complexo industrial/urbano é uma “força ativa na criação de ordem social, legitimando-a e causando-lhe mudança” (RUBERTONE, 1989 apud SOUSA, 1995, p. 67).

O “palacete do Visconde” torna perceptível essa interação entre paisagem e espaço socialmente construído, visto que, do andar

superior da mesma pode-se observar, praticamente, todos os outros lugares do complexo que a envolve.



Figura 2 – “Palacete do Visconde” localizado no complexo da Charqueada Santa Thereza.

A Charqueada Santa Thereza forma, dessa maneira, uma paisagem que muitas vezes reflete os valores da época e as relações entre os grupos que ali conviviam. Percebe-se que os espaços de lazer, coreto, capela, teatro ficam mais perto e de frente para a casa do proprietário e do lado da casa de um dos filhos, enquanto que a vila dos operários fica de outro lado, próximo à própria charqueada.

Um aspecto óbvio, mas muito interessante de analisar é a vila dos operários, devido ao fato que essa charqueada já surgiu com mão-de-obra assalariada e precisava fornecer mediante pagamento de aluguel, morada para seus trabalhadores.

Essa característica altera a paisagem da época, pois nas charqueadas escravistas havia a senzala e agora existem vilas de operários. Esse aspecto é típico de uma paisagem industrial, no caso, em incipiente desenvolvimento.



Figura 3 – Vila dos Operários da Charqueada Santa Thereza.

Em consonância com o desenvolvimento industrial, se forma também um sistema urbano e viário, ou seja, a linha de trem, na charqueada Santa Thereza passava em frente à própria charqueada, facilitando o embarque do produto e demonstrando o quanto o sistema ferroviário é importante para a economia da charqueada.

Estudar a charqueada como uma indústria, mesmo entendendo que a tecnologia usada no período ainda era incipiente, faz com que pensemos numa alteração na forma de pensamento da época, ou seja, um jeito de pensar mais empreendedor.

O estudo da vida do proprietário da charqueada Santa Thereza e do estabelecimento em si nos conduz a refletir sobre a inserção desse burguês emergente na nova ordem social que se instalava na fronteira gaúcha.

Um fator importante para perceber isso é sua própria casa, ou seja, o estilo arquitetônico empregado é o eclético, que é associado à ascensão da burguesia, a partir da idéia de modernidade e progresso. (THIESEN, 1999, p. 90).

O ecletismo usado no “palacete do Visconde” mostra como ele queria aparentar estar em sintonia com o novo pensamento que está se estabelecendo no estado e no país. Está tentado romper com o vestígio colonial, e também demonstrar seu *status* social.

A charqueada Santa Thereza permite que se vislumbrem estilos arquitetônicos diversos e de difícil classificação. Mas por ser tão diversa forma uma paisagem particular, que merece um estudo mais detalhado de toda a sua arquitetura.

Além do ecletismo, o que dá “ares” de um novo tempo é a organização do trabalho assalariado e a tentativa de mostrar-se como um burguês, que está refletido na vila dos operários e no “palacete do Visconde”.

Outro aspecto que permite notar a vontade de modernização é a construção de duas avenidas, que ligam a charqueada Santa Thereza à charqueada Industrial, nos moldes de *boulevards* franceses, ou seja, avenidas largas e arborizadas.



Figura 4 – Boulevard 16 de Outubro. Avenida que dá acesso a Charqueada Santa Thereza.

Os jornais bageenses noticiam o acontecimento do plantio das árvores às margens da avenida, como algo esplendido, sendo que ali se encontravam as maiores personalidades da cidade, mostrando o prestígio do Visconde na cidade e na região.

O complexo saladeril pode ser considerado um patrimônio industrial de Bagé e do Rio Grande do Sul, tanto por suas ruínas como pelos saberes e fazeres locais relacionados ao processo de produção do charque e de seus derivados.

A preservação desse patrimônio depende da apropriação por parte da população bageense das ruínas da charqueada como sendo algo que as identifique e tenha importância para a construção da memória coletiva do grupo, formando assim uma identidade local.

Discussão

O conceito de espaços e lugares é trabalhado por Beatriz Thiesen, em sua dissertação sobre o centro de Porto Alegre no século XIX. Definindo lugar, como onde as coisas realmente estão, ou seja, a materialidade; e os espaços, como algo subjetivo, não representado por nenhum lugar específico, é a imaterialidade, que se compõem do imaginário formado a partir das esferas de ação social e domínios sociais, ou seja, o espaço não pode ser completamente definido, pois depende de situações e relações que nem sempre são permanentes ou que não podem ser apreendidas facilmente.

Um fator importante para análise dos lugares é a arquitetura. O “palacete do Visconde”, conforme FUNARI, pode ser caracterizado como os edifícios modernos que “buscam controlar, visualmente, as pessoas, com base no chamado modelo panótico, aquele no qual tudo se pode ver de um ponto de controle (esse é o sentido da palavra ‘panótico’, ‘ver tudo’)” (2003, p. 92).

Além disso, o ecletismo do “palacete” reflete segundo FABRIS “a idéia dominante no século XIX, de que a arquitetura deve ser representativa, de que deve evidenciar através da forma exterior e da estrutura o status dos ocupantes” (1993, p. 134).

Assim afirma FABRIS, “as razões do Ecletismo devem ser buscadas na reação a Revolução Industrial, na ascensão de uma nova classe em busca do status, no crescente individualismo, na nostalgia do ‘longínquo’ posta em voga pelo Romantismo”. (1993, p. 131/132).

O estilo eclético faz uma releitura dos estilos do passado, formando um mosaico arquitetônico, nos moldes da sociedade industrial, ou seja, são valores arquitetônicos do passado, ajustados a contemporaneidade. (FABRIS, 1993, p. 133).

As idéias desses autores sobre os espaços e lugares, e também sobre a arquitetura dos edifícios permitiu que se chegasse a algumas conclusões referentes à organização do espaço na referida charqueada.

Conclusão

Com esse trabalho pode-se perceber que o complexo saladeril não é somente um local de produção de charque, mas também de convívio social entre os grupos.

A charqueada Santa Thereza é um estudo de caso que permite que se entenda muito sobre o período em questão, não sendo tratada de forma isolada, mas sim inserida num contexto de transformação pelo qual estava passando o país.

Portanto, para que se tenha uma idéia da organização das charqueadas sulinas, é preciso um estudo multidisciplinar, englobando a história, a arqueologia, a arquitetura e outras disciplinas ou ramos de pesquisa que ajudem a compreensão das mesmas, numa tentativa de não só perceber um aspecto, ou trabalhar com só um tipo de fonte, mas utilizar os documentos escritos, a cultura material, as características arquitetônicas das estruturas, fontes orais, etc.

Com isso se nota a importância de estudar as charqueadas tanto para a história como para outros ramos de estudo, como no caso a arqueologia.

Referências

- **O Comércio**, Bagé, Outubro de 1906. (Arquivo Municipal de Bagé).
- **O Independente**, Bagé, Fevereiro de 1916. (Arquivo Municipal de Bagé).
- **Correio da Europa**, Lisboa, Setembro de 1913. (Arquivo Municipal de Bagé).

- CUSTODIO, Jorge. A Arqueologia Industrial: objecto e método. In: **A central Tejo e a Arqueologia industrial**. Uma viagem aos confins da eletricidade por mediação dum Museu. Central Nacional de Cultura. Biblioteca Lisboa, 1984.

- FABRIS, Annateresa. Arquitetura eclética no Brasil: o cenário da modernização. In: **Anais do Museu Paulista. História e Cultura Material**. São Paulo: USP, Nova Série, nº. 1, 1993.

- FAGUNDES, Elizabeth Macedo. **Vila de Santa Thereza**. 1999.

- FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

- MARQUES, Alvarino da Fontoura. **Evolução das charqueadas Rio-Grandenses**. Martins Livreiro Editor. Porto Alegre, 1990.

- MILLETT, William A. Arqueologia Industrial. In: <http://ctjovem.mct.gov.br>, acessado em 28/06/2005.

- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **República Velha Gaúcha**. Charqueadores, frigoríficos, criadores. Porto Alegre: Movimento, 1980. p. 9-79.

-SOARES, F. C. Santa Thereza: uma estudo sobre as charqueadas da fronteira Brasil - Uruguai (dissertação de mestrado). Santa Maria, RS: UFSM, 2006.

- SOUSA, Ana C. de. Caminhos enquanto artefatos: relações sociais e econômicas no contexto do Caminho Novo e suas variantes, séculos XVIII e XIX. In: **Historical Archaeology in Latin America**. nº. 6, 1995.

- THIESEN, Beatriz Valladão. **As paisagens da Cidade: Arqueologia da área central de Porto Alegre do século XIX**. Dissertação de Mestrado em História da PUCRS. Porto Alegre, 1999.